



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud

1. Pré-História

- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}\text{C}$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA TELHADA (VERMOIL, POMBAL)

Patrícia Brum¹, Mariana Nabais², Margarida Figueiredo³, João Pedro Bernardes⁴

RESUMO

O sítio arqueológico da Telhada, na freguesia de Vermoil (Pombal), começou por ser intervencionado no âmbito do projecto de doutoramento de João Pedro Bernardes, que desenvolveu o PNTA/98 “A Civitas de Collipo – Povoamento, Metalurgia e Arqueomagnetismo”. Mais tarde, Maria Pilar dos Reis efectuou uma curta campanha de limpeza e prospecção, em 2016. Classificado como *vicus*, ou *mansio*, tanto quanto conhecemos sem termas, com ocupação identificada de finais do século I até, pelo menos, ao século V, este sítio revela-nos informação sobre a ocupação rural do interior da *civitas* de Collipo, conforme assinalado em estudos já publicados. As estruturas arquitectónicas que se conhecem no local indicam um investimento significativo, existindo uma abside de 6,80 metros de diâmetro interno com pavimento em *opus signinum*.

Em estreita articulação com a Câmara Municipal de Pombal e a Junta de Freguesia de Vermoil, iniciaram-se em 2023 novas intervenções arqueológicas. Estas tiveram como objectivo principal uma primeira avaliação do sítio arqueológico da Telhada, através de uma limpeza cuidada que permitiu expor e melhor compreender as estruturas previamente escavadas. Adicionalmente, procedeu-se ao estudo da documentação e espólio das escavações antigas, procurando proporcionar uma interpretação e leitura do sítio à luz dos conhecimentos actuais. Esta primeira abordagem pretende aferir o potencial deste monumento e qual a melhor forma de o valorizar, de modo a que o sítio se torne acessível ao público.

Palavras-chave: Império Romano; Valorização; Arqueologia pública; *Civitas* de Collipo; Rota do Sicó.

ABSTRACT

The archaeological site of Telhada, in Vermoil (Pombal), began to be intervened as part of the doctoral project of João Pedro Bernardes, who developed the PNTA/98 “A Civitas de Collipo – Povoamento, Metalurgia e Arqueomagnetismo”. Later, Maria Pilar dos Reis carried out a short cleaning and surveying campaign in 2016. Classified as a *vicus*, or *mansio* as far as we know without baths, with an occupation identified from the late 1st century until the 5th century AD, this site reveals information about the rural occupation of the interior of the *civitas* of Collipo, as pointed out in studies already published. The architectural structures known at the site indicate a significant investment, and there is an apse of 6,80 meters paved in *opus signinum*.

In close collaboration with the Pombal Municipality and the Vermoil Parish, new archaeological interventions began in 2023. These had as main objective an initial evaluation of the archaeological site of Telhada through careful cleaning, which allowed to expose and better understand the previously excavated structures. In addition, the remains from previous excavations were studied in order to provide an interpretation of the site in the light of current knowledge. This approach aims to assess the potential of this monument and how best to enhance it, so that the site becomes accessible to the public.

Keywords: Roman Empire; Enhancement; Public archaeology; *Civitas* of Collipo; Sicó route.

1. SWAD; HTC-CFE / patriciabrum@fcsh.unl.pt

2. IPHES; UNIARQ; SWAD / mariananabais@gmail.com

3. SWAD / margaridavpf@gmail.com

4. UAlg-CEAACP / jbernar@ualg.pt

1. A TELHADA NO CONTEXTO DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL DA REGIÃO

Entre o Douro e o Tejo, na divisão territorial da Lusitânia romana, ficava o *conventus scallabitanus*. Este *conventus* era, por sua vez, dividido em circunscrições político-administrativas chamadas *civitates*. As Ruínas Romanas da Telhada estavam integradas neste *conventus* e em particular na *civitas* de *Collipo*, identificada a sul onde actualmente se dá o nome de S. Sebastião do Freixo (Bernardes, 2010).

No entanto, este território revelava já um passado pré-romano que estrutura uma ocupação prévia e determina igualmente o desenvolvimento da região. Referida por Plínio como um povoado túrdulo, *Collipo* torna-se *municipium* em 73 ou 74 d.C. (Bernardes, 2008). É também este o caso de Conimbriga, onde se localizava um *oppidum* indígena, que, igualmente na segunda metade do séc. I, foi transformado em *municipium* (Correia, 2003).

Tendo restado apenas alguns vestígios, sabemos pouco sobre a cidade de *Collipo*, referindo-se o fórum, surgindo elementos escultóricos que lhe terão pertencido, uma área residencial, termas, uma necrópole a sul e um possível templo a Minerva (Bernardes, 2010).

Por outro lado, em situação contrária está outra *civitas* que fica próxima do caso de estudo em análise e uma das referências da investigação da arquitectura romana em território nacional. Conimbriga, 35 km a norte do sítio da Telhada, foi cidade romana amuralhada, com um fórum augustano com remodelações flavianas, templos, termas, casas, aqueduto e anfiteatro (Correia, 2003).

Na região denominada por Terras de Sicó, mais interior e a 30 km dos acessos marítimos, os vestígios de ocupação romana urbana são significativos, numa área onde na geologia local se distinguem os calcários, os calcários domolíticos e as margas e os depósitos areníticos, amplamente utilizados nas construções de época romana que ora descrevemos. Importa ainda referir a protecção do maciço da Serra de Sicó, o que se traduz num clima mediterrânico temperado e húmido com grande amplitude térmica e pluviométrica e que confere uma paisagem rural muito característica que foi também aproveitada em época romana, como se verifica com as *villae* de que são exemplo na região próxima a *villa* Cardílio (Torres Novas) ou a *villa* do Rabaçal (Penela).

Esta *villa*, situada a cerca de 12 km a sul da cidade de

Conimbriga, tinha na sua dependência um *balneum* privado, e poderá ter servido como posto de paragem e repouso para aqueles que viajavam entre *Olisipo* e *Bracara Augusta*. Apesar de se terem encontrado alguns vestígios anteriores, nomeadamente vestígios numismáticos, pensa-se que a construção da *villa* se iniciou em meados do séc. IV d.C. As importações de *sigillata* e vidro que se prolongam desde esta altura até ao séc. V, bem como os achados numismáticos, revelam que a *villa* deverá ter sido continuamente habitada por mais um século. As ruínas romanas do Rabaçal desenvolvem-se à volta de um peristilo octogonal, de vinte e quatro colunas e oito corredores, em mármore de Estremoz. É a partir do peristilo octogonal que irradia toda a construção que envolve a *pars urbana*. Distingue-se um pavimento de mosaico policromo onde fiadas de tesselas negras delimitam os golfinhos, folhas de hera, entre outros e foram também aqui encontradas canalizações, tanques revestidos a *opus signinum* e pavimentos suspensos em arcos. Finalmente, apresenta também edifícios de exploração agrária: a *pars fructuaria* (Pessoa, 1998). Outras ocupações romanas se evidenciam neste território, como Santiago da Guarda ou o *castellum* de Alcabideque, torre de captação que fornecia a cidade de Conimbriga (Fig. 1).

Analisando assim os vestígios de ocupação romana que rodeiam este sítio arqueológico, desde logo se classificaram as Ruínas Romanas da Telhada como um *vicus*, ainda que com as devidas complexidades que esta tipologia acarreta (Bernardes, 2000). Sem a dimensão de outros povoados que a rodeiam, mas ainda assim integrada nesta rede territorial urbana e rural que tão bem caracteriza a ocupação romana deste território, importa, pois, analisar em maior detalhe os vestígios da Telhada romana.

2. VESTÍGIOS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO

Após a limpeza em Março de 2023 não ficaram visíveis novos vestígios, pelo que se mantém a informação base que já foi publicada sobre este sítio arqueológico, tendo sido possível obter nova observação e registo do mesmo.

Tal como proposto por João Pedro Bernardes (2002), com base nos materiais por ele recolhidos, bem como aqueles recuperados nas intervenções de 2023 e de Maria Pilar Reis de 2016 e 2017, a ocupação das Ruínas Romanas da Telhada está balizada entre os séculos I e V. Relativamente às estruturas encontra-

das, estas tornam-se muitas vezes difíceis de interpretar dada a sua pequena potência estratigráfica, mais evidente na chamada zona residencial. No que corresponde às estruturas pavimentadas de *opus signinum*, de acordo com Bernardes (2002:211) terão ambas sido cobertas por telhas resultantes do derube da cobertura. A lógica arquitectónica utilizada aponta para a contemporaneidade na construção de ambos os espaços – a abside e a estrutura quadrangular – estimando-se que terão sido erigidas no século IV. Esta ideia é suportada pela presença de uma moeda de Constantino datada de 319 ou 320, encontrada na camada de enchimento dos alicerces das estruturas. No entanto, a construção destes edifícios terá sido feita através do aproveitamento de estruturas anteriores datadas do Alto Império, como indicado pela presença de algumas pedras reaproveitadas – como aquela onde é visível um olheiro onde giraria o gonzo de uma porta na estrutura absidal – e dada a presença de alguns materiais fragmentados dessa cronologia (Bernardes 2002:213).

Desta forma, Bernardes (2002:215) considera que existem estruturas que pertencem a duas fases constructivas distintas. A primeira fase é datada da segunda metade do século I e está essencialmente representada na área residencial, o que é deduzido sobretudo pela presença de cerâmica cinzenta fina e *terra sigillata* datadas dos séculos I e II (Bernardes 2002:215). De igual modo, aqueles muros que Bernardes (2002:215) identifica como estando representados nas quadrículas N4, N5, R4, R5 e que correspondem respectivamente às unidades estratigráficas (U.E.'s) atribuídas em 2023 [12], [11], [23] e [24], foram originalmente interpretadas como sendo restos de edifícios do Alto Império, com orientações distintas daqueles do Baixo Império, e que terão sido demolidos e reaproveitados nas construções do século IV.

Quanto ao tipo de função do edificado visível, parece não haver dúvidas quanto à parte Este do sítio, onde se encontram as fundações de uma área residencial, nesta área onde se recolheu a maior parte de cerâmica de “ir à mesa” (Bernardes, 2002:216). Além disso, existem alguns elementos que parecem evidenciar a presença de compartimentos, dada a formação de vários cantos de ângulos rectos, como por exemplo, com as U.E.'s [2], [7], [8], [9]. Parece igualmente apoiar esta interpretação aquilo que se afigura como uma potencial porta formada pelas U.E.'s [8], [14], [15], [18] e [20] (Fig. 4).

As estruturas quadrangular e absidal confirmam a observação de Bernardes (2002:216) de que os sifões identificados estão alinhados e de que os pavimentos definidos em 2023 como U.E. [24] e U.E. [25] apresentam uma pendente de escoamento para Oeste. Segundo este investigador, a maioria do espólio recuperado no interior da estrutura absidal corresponde a fragmentos cerâmicos de armazenagem e a um fragmento de coluna estriada com *foculus*, que foi interpretada como sendo um altar para pequenas libações. No exterior da abside, foram recuperados pelas intervenções de João Pedro Bernardes e Maria Pilar dos Reis vários restos de animais domésticos e selvagens, além de conchas de ostra. Assim se justificaria talvez a utilização destes espaços pavimentados como zonas de refeição em que os dejectos seriam despejados para o chão, havendo a necessidade de o limpar com frequência, daí a presença de sifões e a inclinação do pavimento (Bernardes 2002).

Porém, dado o nosso acesso aos elementos faunísticos recolhidos por Maria Pilar Reis, na sua intervenção de 2017, aquilo que verificamos é que todos os restos são de grande dimensão. Fazendo a ressalva que desconhecemos a proveniência exacta destes vestígios, mas assumindo que corresponderão à descrição de Bernardes (2002) sobre a fauna recuperada no exterior da abside, aquilo que nos parece evidente é que elementos desta dimensão – como, por exemplo, mandíbulas completas de vaca (*Bos taurus*) – teriam dificuldades em serem escoados através dos sifões correspondentes às nossas U.E.'s [31] e [32] (Fig. 4). Adicionalmente, parece-nos que há um grande investimento na criação de infraestruturas – como paredes, muros em abside e pavimentos em *opus signinum* – para uma utilização como apenas espaço de refeições.

Adicionalmente a presença do canal de água – definido em 2023 como U.E. [16] – integrado nas construções da zona residencial, o altar de libações recuperado no interior da abside, as estruturas absidal e quadrangular e a proximidade do sítio arqueológico com a calçada romana que se encontra nas suas imediações e que ligaria *Collipo* a *Conimbriga* (Ferreira, 2010) podem sugerir outras potenciais utilizações.

3. HIPÓTESES INTERPRETATIVAS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA TELHADA

Antes de mais é de referir que este sítio arqueológico não deverá estar escavado na sua totalidade, pelo

que o avançar de hipóteses interpretativas poderá revelar-se um exercício precoce, mas que julgamos pertinente tendo em conta a necessidade de encontrar solução para o futuro deste património.

Interpretada como possível *mansio*, um ponto de paragem na proximidade de uma estrada romana cujos vestígios se encontram a curta distância, esta acessibilidade não parece acarretar a existência de um volume comercial que tivesse deixado significativo material anfórico que tão bem caracteriza a circulação comercial de época romana. Não esqueçamos que apresentámos no primeiro capítulo um território mais interior, a 30 km do mar, onde as vias terrestres são de particular importância.

Outra primeira interpretação como aglomerado secundário público, já amplamente discutida noutra publicação (Bernardes, 2000) não deixa de ser possível. No entanto, a interpretação como espaço público poderá por momentos ser colocada de parte e, observando apenas as estruturas existentes acima descritas, poderemos arriscadamente considerar uma construção privada.

Não podemos deixar de sugerir uma interpretação imediata. Rodeados de vinhas, poderão estes vestígios pertencer a um lagar? Sabendo-se difícil distinguir entre lagares de vinho ou de azeite (Brun, 1993), podemos, ainda assim, avançar a hipótese do espaço quadrangular e a canalização [16] possa de alguma forma estar relacionada com a produção de vinho ou azeite. Tanto mais quanto é abundante a presença de talhas, recipientes de grandes dimensões destinados ao armazenamento local. Por outro lado, mais uma vez a inexistência de material anfórico deixa-nos muitas dúvidas quanto a esta comercialização/exportação.

Outros exemplos de lagares em território nacional, são os casos de Casais Velhos (Cascais) (Cardoso, 1987) e Torre de Palma (Portalegre) (Sardinha, 1958), mas sabe-se ainda pouco sobre estas produções no território da Lusitânia (Fabião, 1998).

De parte colocámos a hipótese de uma *villa*, à semelhança do Rabaçal, que como referimos poderia servir de ponto de paragem, mas não deixamos de apontar alguns paralelos, nomeadamente nas absides. A estrutura em abside presente na Telhada deixa-nos muitas dúvidas, mas poderá corresponder a uma eventual *exedra* encontrando-se como exemplos próximos deste tipo de arquitectura em Conimbriga ou em Vila Cardílio e, mais uma vez, em Torre de Palma.

4. E AGORA? PROPOSTAS DE SOLUÇÕES PARA O FUTURO DESTES PATRIMÓNIO?

O objectivo dos trabalhos de 2023 foi tão somente impedir a progressiva degradação deste sítio arqueológico, em particular dos seus pavimentos em *opus signinum*, que se encontravam desprotegidos e a aguardar a decisão sobre o futuro deste património local. Importa desenvolver a interpretação deste sítio arqueológico, para a qual a presente discussão pretende ser apenas mais um contributo.

A progressão e desenvolvimento do turismo local pressionam para a abertura ao público deste ponto de interesse. Importa avaliar se a pressão económico-turística como alavanca da promoção da conservação deste sítio justifica a sua abertura ao público. Será o investimento na valorização, que implica custos de manutenção e de desenvolvimento, uma mais-valia para o território? Na decisão da promoção turística de um bem patrimonial não podemos deixar de analisar a sua “capacidade de carga”, sendo que deste ponto de vista o território em análise apresenta-se para já secundário em relação às grandes rotas turísticas da região.

Qual a sustentabilidade a longo prazo deste sítio arqueológico, situado na dinâmica Junta de Freguesia de Vermoim? A participação pública na valorização deste sítio arqueológico, onde as intervenções de 2023 foram acolhidas com o maior interesse e entusiasmo, não pode deixar de pesar na decisão a tomar a propósito deste local. Sem o apoio local o futuro deste património estaria comprometido, como vemos acontecer em tantos projectos onde o investimento não está suportado pela integração do interesse das comunidades locais.

Não advogamos que todo ou qualquer património arqueológico seja meritório de valorização e abertura ao público (Brum, 2014), pelo que a questão se prende com os restantes valores que se podem atribuir ao sítio, nomeadamente culturais, arquitectónicos, históricos, sociais, estéticos... Sem dúvida, que são vários os valores que as Ruínas Romanas da Telhada apresentam. O seu valor histórico é inegável, testemunhando uma utilização do território de época romana que tanto caracteriza a região, o valor arquitectónico que apresenta, nomeadamente com uma abside e os pavimentos em *opus signinum* bem conservados e, finalmente, o seu enquadramento na paisagem.

Tudo isto nos leva a concluir que mais investigação

deverá ser desenvolvida para que se possa valorizar devidamente as Ruínas Romanas da Telhada. Para já e quanto a nós, o sítio é de inegável valor patrimonial, podendo contribuir para uma melhor compreensão do passado da ocupação humana deste território, mas igualmente para o seu desenvolvimento presente e futuro.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Jorge d' (1985) – O domínio romano em Portugal, Mem Martins.

ALARCÃO, Adília (1989) – “O sítio de Conimbriga e o seu Museu Monográfico”. *Museum*, 161 (1), pp. 22-24.

ALARCÃO, Adília e CORREIA, Virgílio Hipólito (2004) – “Conimbriga – Investigação, salvaguarda e apresentação. Programas e projectos”. Apêndice a Correia, V. H. (ed.) *Perspectivas sobre Conimbriga*, Lisboa, Ed. Âncora/Liga de Amigos de Conimbriga, pp. 120-128.

ALARCÃO, Pedro (2006) – “Conservação e valorização em Conimbriga: projectos e obras”. *Monumentos*, nº 25, pp. 208-213.

BERNARDES, João Pedro (1996) – *A Civitas de Collippo*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, p. 276.

BERNARDES, João Pedro (2000) – Os vici da civitas collippo. Contributos para o estudo do povoamento rural da Lusitânia Romana Porto, ADECAP, pp. 131-140.

BERNARDES, João Pedro (2002) – *Civitas collipponensis: povoamento e estratégias de ocupação do espaço*, Coimbra: tese de doutoramento.

BERNARDES, João Pedro (2008) – *A Região de Leiria na Época Romana*. Leiria: CEPAE – Centro do Património da Estremadura

BERNARDES, João Pedro (2010) – “Collipo: análise de espaços públicos”, in *Actas del Coloquio Internacional “Ciudad y Foro en Lusitania romana”* (Museo Nacional de Arte Romano, Mérida, 13, 14 y 15 de Diciembre de 2007), *Studia Lusitana*, 4, Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, pp. 107-119.

BRUN, J.-P. (1993) – La discrimination entre les installations oleicoles et vinicoles. In AMOURETTI, M. -C.; BRUN, J. -P., eds. (1993) – *La production du vin et de l'huile en Méditerranée* (Colloque Aix-en-Provence, 1991). Supp. 26 de *Bulletin de Correspondence Hellenique*, pp. 511-537.

BRUM, P. (2014) – “Contributos para a programação museológica do acervo arqueológico romano de Tróia. Museu ou Centro de Interpretação?”, FCSH-UNL, Tese de mestrado.

CORREIA, Virgílio Hipólito (2003) – *Conimbriga. Guia das Ruínas*, Lisboa, IMC.

CARDOSO, Guilherme e ENCARNÇÃO, José d' (1987) – O povoado romano dos Casais Velhos. In *Associação Cultural de Cascais*. Cascais.

CARDOSO, Guilherme e ENCARNÇÃO, José d' (1990) – Cascais no tempo dos romanos. In *Revista de Arqueologia*. Lisboa. 1, p. 5974.

CORREIA, Virgílio Hipólito (2016) – *A arquitetura do ocidente da Lusitânia romana: entre o público e o privado*, Academia das Ciências.

FABIÃO, Carlos (1998) – “O vinho na Lusitânia: reflexões em torno de um problema arqueológico”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, volume 1, número 1, pp. 169-195.

FERREIRA, Américo (2010) – *Vermoil. Retalhos da sua História*. Pombal: Junta de Freguesia de Vermoil.

PESSOA, M. (1986) – “Subsídios para a carta arqueológica do período romano na área de Conimbriga”, *Conimbriga*, 25, pp. 53-73.

PESSOA, Miguel (1998) – *Villa Romana do Rabaçal*, Câmara Municipal de Penela.

RODRIGO, Lino; PESSOA, Miguel; SANTOS, Sandra (1998) – *Rabaçal, Aldeia Cultural Proposta de Programa para o Centro Rural de Sicó*, Centro Cultural do Rabaçal, Associação de Amigos da Villa Romana do Rabaçal, Penela.

RUIVO, José da Silva (1990) – *Para Uma Carta Arqueológica do Concelho de Leiria*.

BANSAL, Kanika & CHHABRA, Pankaj (2022) – Values-Based Decision-Making for Conserving Built Heritage. 1770-1774. 10.1109/DASA54658.2022.9765068.

SAHRAIYANJAHROMI, Faraneh; TURKER, Ozlem (2020) – “Values-based framework for prioritizing conservation of heritage buikdings for tourism”, in *Proceedings of the 6th UNESCO UNITWIN Conference 2019, Value of Heritage for Tourism*, Dominique Venneste & Wesley Gruijthuijsen (Eds.), University of Leuven, pp. 239-247.

SARDINHA, A. J. d'Oliveira (1958) – *O lagar romano de Palma*. Évora: Edição do Autor.

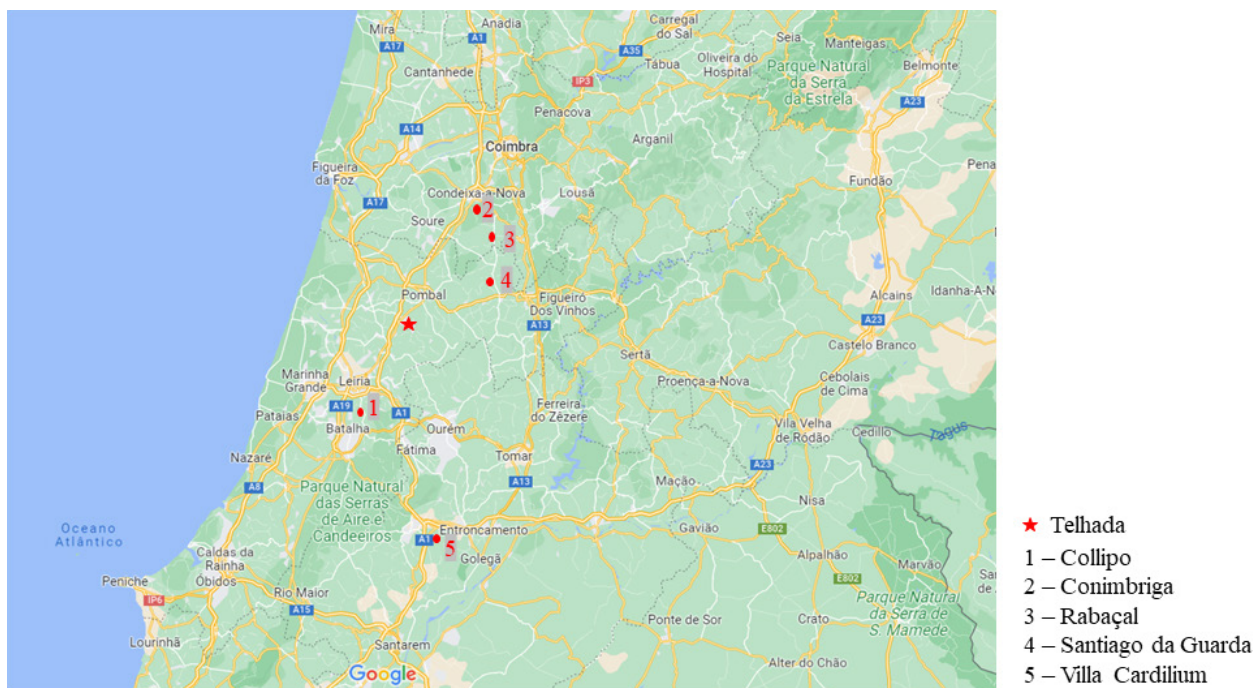


Figura 1 – Mapa com os sítios referidos na envolvente das Ruínas Romanas da Telhada (a partir do googlemaps).



Figura 2 – Levantamento do sítio arqueológico por drone em Abril de 2023. Autores: João Vidigal e Mariana Nabais.



Figura 3 – Levantamento topográfico do sítio arqueológico em Abril de 2023. Autores: João Vidigal e Mariana Nabais.

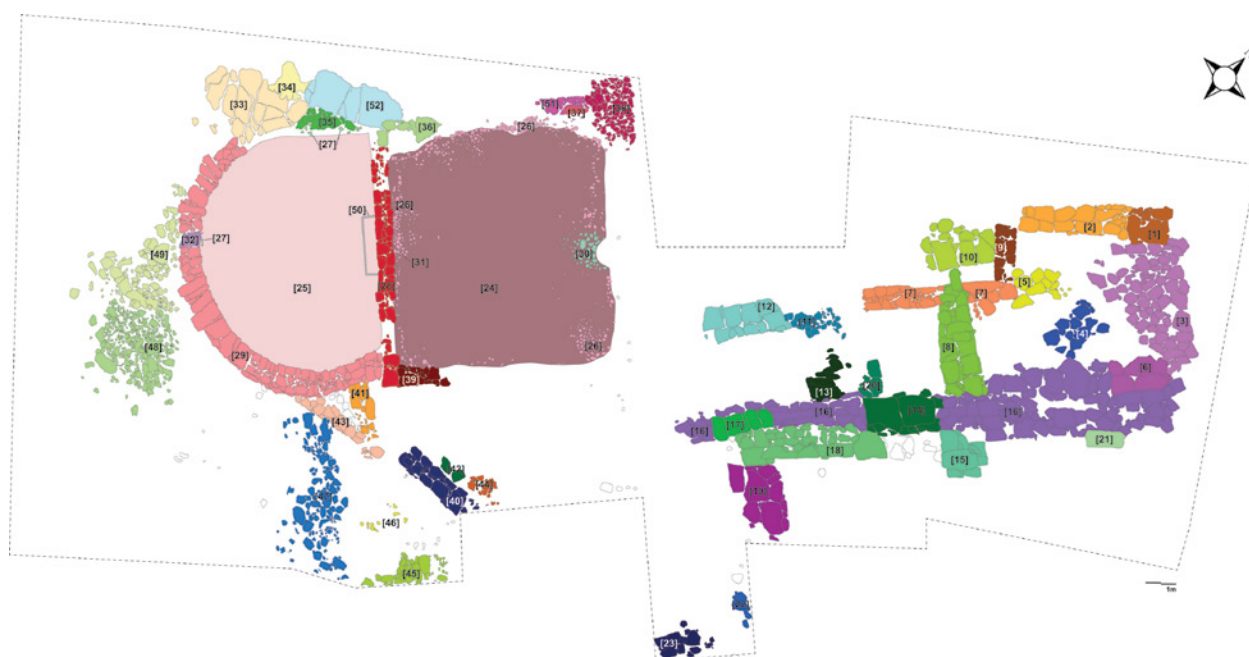


Figura 4 – Identificação das unidades estratigráficas do sítio arqueológico. Autores: João Vidigal e Mariana Nabais.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO: INEQUILIDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**